Língua Portuguesa

24ª Semana

2.ª Série | Ensino Médio

Manifestações literárias
Sintaxe

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	**D099_P** Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.			
	D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.			
	D054_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	**EM13LP48** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. **EM13LP03** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades. **EM13LP08** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	• Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; • Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; • Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias. • Relação entre textos, reconstrução da textualidade e efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Morfossintaxe e elementos notacionais da escrita.			

CONTEXTUALIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Parnasianismo: o culto da forma

POUSSIN, Nicolas. ***O Parnaso****. 1635. Óleo sobre tela.*

O termo "**Parnaso**" refere-se a um monte de quase 2500 metros localizado na região central da Grécia. Segundo a mitologia grega, ali ficava a morada de Apolo (deus da luz, das artes; personificação do Sol) e das musas. Assim, por extensão de sentido, passou a designar a morada simbólica dos poetas. Na França, berço do Parnasianismo, foram publicadas, em 1866, antologias poéticas organizadas por Théophile Gautier, com propostas contraditórias à estética romântica, intituladas *Parnasse contemporain*. **O nome do movimento deriva dessas antologias e indica a intenção de resgatar a estética da Antiguidade Clássica.**

Em 1856, Théophile Gautier divulgou um manifesto na França que imortalizou a expressão **"arte pela arte"**. Segundo ele, a arte seria autônoma, independente, e não deveria constituir um meio, mas um fim em si mesma. Em outras palavras, para o escritor francês, **a arte não tinha obrigação de se ocupar de temas sociais ou políticos (como defendiam os realistas-naturalistas), mas de expressar o belo, conquistado, no caso da poesia, à custa de um trabalho intenso com a palavra**.

Contexto histórico

O século XIX foi marcado pelo desenvolvimento tecnológico nos setores de comunicação e transporte: Robert Fulton (1765-1815) criou o barco a vapor em 1807; George Stephenson (1781-1848) projetou a locomotiva a vapor em 1814; e, em 1837, Samuel Morse (1791-1872) inventou o telégrafo.

Assim, na segunda metade do século XIX, o pensamento científico estava em alta, pois a ciência mostrava-se responsável pelo desenvolvimento tecnológico associado à Revolução Industrial (iniciada no século XVIII), em que o uso de máquinas propiciou o crescimento da economia.

Contudo, essa prosperidade aliada ao desenvolvimento científico não impediram a desigualdade entre a burguesia e o proletariado, gerando forte conflito social:

- De um lado, um clima de euforia motivado pelo progresso industrial e pela expansão do capitalismo, pelo aumento do consumo, pela moderna urbanização (Paris torna-se símbolo desse novo mundo); era a consagração das soluções racionalistas e a vitória definitiva do pensamento científico, que sustentavam o avanço tecnológico (essa agitação eufórica da sociedade burguesa seria batizada, no início do século, como ***belle époque***);

- De outro, um clima de insatisfação, insegurança e pessimismo motivado pelo acirramento dos conflitos sociais; o mesmo progresso industrial que levava ao consumismo, criava massas de excluídos; o movimento operário se organiza, eclodem greves. Uma parte da intelectualidade começa a questionar o "paraíso" prometido pela Revolução Industrial e a crença de que a Razão e a Ciência teriam respostas para tudo.

Refletindo essa ambiguidade, a literatura, particularmente a poesia, percorre diferentes caminhos, resultando no movimento parnasiano.

O Parnasianismo no Brasil

Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac

Inspirados na concepção da "arte pela arte" de Gautier, os parnasianos brasileiros pregavam, entre outros, os seguintes preceitos para a poesia:

1. Culto à forma

Como reação ao transbordamento emocional típico dos românticos e à liberdade formal defendida por esses artistas, os parnasianos defendem o culto à forma, buscando inspiração na tradição clássica. Sonetos com rimas ricas (entre palavras de classes gramaticais diferentes), vocabulário incomum e hipérbatos (inversões da ordem natural das palavras em uma oração) são recursos empregados nos poemas parnasianos. Frequentemente, em poemas metalinguísticos, os poetas comparam seu ofício minucioso ao de um escultor, ourives etc.

2. Universalismo: a busca pelo geral

Nos poemas parnasianos, em lugar dos temas antes valorizados pelos românticos, como pátria e mulher amada, surgem outros mais universalistas: a presença da mitologia greco-latina; conceitos abstratos, como Beleza e Verdade; e a própria poesia, apresentados de maneira fria e distanciada.

3. Racionalismo e descritivismo: combate à subjetividade

Na poesia parnasiana, o sentimentalismo romântico cede lugar ao **racionalismo**. É frequente o uso da terceira pessoa (em lugar da primeira), e **o poeta coloca-se como um observador** que apenas constata. Para escapar à subjetividade, o parnasiano frequentemente **dedica-se a descrever, o mais objetivamente possível, paisagens e objetos decorativos** (vasos, taças, leques, estátuas tumulares etc.). As formas do corpo também são descritas, usando um vocabulário mais objetivo e ousado do que aquele adotado pelos românticos.

Os autores de maior popularidade parnasiana são **Olavo Bilac, Alberto de Oliveira** e **Raimundo Correia.** É importante ressaltar que, embora os textos parnasianos, de forma geral, combatessem a subjetividade, isso não significa que os autores não aprofundavam sua expressividade emocional, produzindo alguns poemas, inclusive, com ares românticos.

Esses três poetas destacaram-se no Parnasianismo brasileiro e constituem **A Tríade Parnasiana**

Alberto de Oliveira (1857-1937) ocupa o posto de "mestre parnasiano", já que foram seus poemas aqueles que mais se aproximaram da ideia de uma poesia minuciosa, detalhista e isenta de sentimentos. Observe o poema a seguir:

Vaso chinês

Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármor luzidio
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura –
Quem o sabe? – de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura.

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a
Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Contador: móvel antigo.
Luzidio: que reluz, brilhante.
Lavrado: esculpido.
Mandarim: funcionário do antigo império chinês.
Chim: chinês.

Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 25 mar. 2020.

https://www.youtube.com/watch?v=NW0A4HGqLBE

A prof.ª Jussara S. Campos analisa o poema "Vaso Chinês", de Alberto de Oliveira, de acordo com as características parnasianas.

O poema mostra o esforço de Alberto de Oliveira em manter-se nos padrões rígidos que ajudou a propagar. O poeta esmerou-se em uma descrição plástica, isto é, capaz de tornar o objeto mais real a partir da mobilização de recursos que sugerem cores, odores, volumes, sensações térmicas. Como um pintor, buscou fixar suas impressões visuais e reproduzir o vaso, assim como fará em outros poemas com estátuas, taças etc.

Já o maranhense **Raimundo Correia** (1859-1911), embora tenha cultivado o rigor formal na construção, principalmente de sonetos, produziu poemas ainda relacionados à herança romântica. Seus versos investigam os mistérios da existência, a hipocrisia, o tédio, a crueldade, as máscaras sociais e a hipocrisia.

https://www.youtube.com/watch?v=41u2V4Huxk8

Nesse vídeo, a professora de História da Arte, Literatura e Língua Portuguesa, Cátia Maier, fala sobre o poema chamado "As pombas", que foi escrito por Raimundo Correia.

AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

nortada: vento forte e frio do norte.

céleres: ligeiros, rápidos.

O terceiro poeta da Tríade Parnasiana, **Olavo Bilac**, é o mais famoso poeta parnasiano brasileiro. É preciso mencionar que sua poesia, contudo, apesar de ser considerada parnasiana, muitas vezes trai a objetividade do estilo e acaba recorrendo a exclamações e a outras subjetividades. Portanto, escolhemos, para analisar aqui, uma de suas poesias descritivas — um dos sonetos de **Via Láctea**, escrito com o rigor formal (metrificação e rima) parnasiano:

Como a floresta secular, sombria,
Virgem do passo humano e do machado,
Onde apenas, horrendo, ecoa o brado
Do tigre, e cuja agreste ramaria

secular: que dura ou existe há pelos menos 100 anos.

brado: grito, exclamação; clamor; queixa.

agreste: do campo; rústico e rude. / **ramaria:** ramagem.

Não atravessa nunca a luz do dia,
Assim também, da luz do amor privado,
Tinhas o coração ermo e fechado,
Como a floresta secular, sombria...

ermo: solitário, despovoado.

Hoje, entre os ramos, a canção sonora
Soltam festivamente os passarinhos.
Tinge o cimo das árvores a aurora...

Tinge: colore / **cimo:** cume, alto. /
aurora: parte do dia que precede o nascer do sol.

Palpitam flores, estremecem ninhos...
E o sol do amor, que não entrava outrora,
Entra dourando a areia dos caminhos.

outrora: em outro tempo, antigamente.

Na primeira estrofe desse soneto, o eu lírico descreve uma floresta antiga e sombria, "Virgem do passo humano e do machado", isto é, nunca um ser humano esteve nessa floresta e, portanto, nenhum machado foi usado para cortar suas árvores. Nessa paisagem, o brado do tigre é ouvido. Além disso, ela possui uma ramaria agreste, a qual, como será dito na segunda estrofe, a luz do dia nunca atravessa, afinal é uma floresta sombria.

Na sequência, entendemos por que a primeira estrofe começa com a conjunção comparativa "como", pois o eu lírico está comparando a floresta com um coração humano, já que diz que esse coração não tem a luz do amor, pois é solitário e fechado, da mesma forma que a floresta. Por fim, o verbo [tu] "tinhas" demonstra a interlocução do eu lírico com alguma pessoa, o que demonstra alguma subjetividade, já que o eu lírico, indiretamente, coloca-se na poesia.

Na **terceira estrofe**, o eu lírico afirma que, hoje, no meio dos ramos da floresta, os passarinhos cantam, e a aurora (a primeira luz da manhã) colore o topo das árvores.

Na **última estrofe**, ele diz que as flores palpitam e os ninhos estremecem, o que sugere que a floresta está agora cheia de vida. Como já sabemos que a floresta, na verdade, é uma **metáfora** e refere-se ao coração de alguém, entendemos que essa pessoa está **apaixonada**, pois o "sol do amor", que antes não entrava nesse coração, agora "Entra dourando a areia dos caminhos".

Talvez a popularidade da poesia de Bilac seja explicada pelo fato de nela conviverem elementos da tradição clássica com versos repletos de imagens e sentimentos românticos. Em sua produção, o poeta apresentou ao seu imenso público versos tipicamente parnasianos — como os que abrem este capítulo —, versos lírico-amorosos, outros, de cunho patriótico, sonetos ricos em imagens e marcados pelo amor sensual, além de poemas reflexivos e melancólicos.

CARACTERÍSTICAS DO PARNASIANISMO

Como indivíduos de seu tempo, os parnasianos viram na objetividade científica um elemento definidor da sociedade europeia. Assim, entenderam que a razão superava o sentimentalismo romântico e empreenderam um projeto de "poesia científica": racional e objetiva.
Observe as principais características do Parnasianismo:

- Objetivismo;
- Racionalismo;
- Caráter descritivo;
- "Arte pela arte" (poesia voltada para si mesma);
- Universalismo;
- Imparcialidade;
- Isolamento do poeta (concentração);
- Contenção de sentimentos;
- Retomada de elementos da cultura greco-latina.

Ainda sobre o Parnasianismo, os aspectos mais marcantes de sua forma estrutural são:

- Obsessão pelo alto rigor formal;
- Valorização do soneto;
- Uso versos decassílabos e alexandrinos (10 e 12 sílabas poéticas);
- Linguagem culta e rebuscada;
- Uso de rimas ricas e preciosas;
- Estrofes regulares.

VAMOS PRATICAR

Leia o poema de Olavo Bilac que o popularizou. O soneto XIII da obra Via Láctea (1886), caracteriza-se por algumas marcas tipicamente românticas:

Olavo Bilac

XIII

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...
E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.
Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"
E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, Olavo. Soneto XIII. Via Láctea. Antologia poética. Porto Alegre: L&PM, 2012. (L&PM Pocket, v. 38).

1. Há duas vozes que se pronunciam nesse soneto. Quais são elas?

2. A interlocução entre essas vozes revela a oposição entre a postura romântica e a antirromântica. Explique essa ideia.

Introdução à Sintaxe do Período Simples

Leia um webquadrinho do cartunista paulista Fábio Coala.

O texto verbal dessa tirinha é composto de dois enunciados: "Isso" e "Às vezes, o coração está tão cheio que precisa transbordar". Eles são unidades linguísticas com sentido completo, que revelam um propósito comunicativo. São, por isso, chamados **frases**.

A frase é a menor unidade linguística com propósito comunicativo: perguntar, responder, prometer, pedir, elogiar, confessar, declarar, opinar etc. Sua interpretação depende da maneira como os interlocutores se relacionam com o assunto e das nuances que imprimem em suas formulações.

As diferentes intenções do falante determinam a divisão das frases em cinco tipos principais:

- **Frase declarativa** – comunica algo de maneira afirmativa ou negativa:

Você pode salvar o mundo sem mudar a sua rotina.

- **Frase interrogativa** – solicita ao interlocutor uma informação, de modo direto ou indireto:

Quantas toneladas de plástico são recicladas no Brasil?
Gostaria de saber quantos curitibanos reciclam o lixo.

- **Frase imperativa** – dirige ao interlocutor uma ordem, pedido, conselho etc.:

Reaproveite as caixinhas de leite.

- **Frase exclamativa** – exprime uma reação emocional do falante de modo enfático:

É fundamental reciclar!

- **Frase optativa** – *exprime um desejo:*

Tomara que as pessoas se conscientizem!

Leia este webquadrinho crítico do quadrinista Junião:

Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

Você já sabe que o enunciado "Jornalista sofre ataques racistas nas redes sociais" é uma frase.
Usando outro critério, podemos dizer que é também uma **oração**.
Chamamos de <u>oração</u> as unidades gramaticais centradas em um <u>verbo</u> ou <u>locução verbal</u>.

Essa construção pode, igualmente, ser denominada **período simples** para que se diferencie daquelas formadas por mais de uma oração, que são os **períodos compostos**. Em "E ainda insistem que racismo não existe", encontram-se duas formas verbais - existem ali duas orações.

- "Jornalista sofre ataques racistas nas redes sociais" -> Um verbo (sofre) -> Período Simples.
- "E ainda insistem que racismo não existe" -> Dois verbos (insistir e existir) -> Período Composto.

O período é a reunião de uma ou mais sentenças que estabelece e consolida um sentido completo à frase.

Toda oração é uma frase,
mas nem toda frase é uma oração.

Período Simples

Sentença que comporta somente uma oração. O período simples também é chamado de oração absoluta. Nesse período, o ponto de interrogação, o ponto final e a exclamação indicam o fim da oração.

Exemplos:
• A vida **é** linda.
• O menino **comprou** um carro.
• Os dias de outono **são** mais curtos?
• **Acorda**, Dona Ednalva!
• A criança **acorda**!
• Ele **abre** a boca.
• **Viajarei** sempre nas suas férias, em agosto.
• Os moradores de rua **necessitam** de cuidados especiais.
• **Quero** aquelas lasanhas.
• Meu irmão **saiu** de férias em março.

Exercícios objetivos com base nos Descritores de Aprendizagem

D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Texto 1	Texto 2
Banhos de mar Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife. Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes do sol nascer. Como explicar o que eu sentia [...] em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão? De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Vestíamo-nos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum. Saíamos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. [...] No bonde mesmo começava a amanhecer. Meu coração batia forte ao nos aproximarmos de Olinda. [...] O mar de Olinda era muito perigoso. Davam-se alguns passos em um fundo raso e de repente caía-se num fundo de dois metros, calculo. [...] O cheiro do mar me invadia [...]. As algas boiavam. Oh, bem sei que não estou transmitindo o que significavam [...] esses banhos em jejum, com o sol se levantando pálido ainda no horizonte. Bem sei que estou tão emocionada que não consigo escrever. [...] E eu fazia o que no futuro sempre iria fazer: com as mãos em concha, eu as mergulhava nas águas, e trazia um pouco de mar até minha boca: eu bebia diariamente o mar, de tal modo queria me unir a ele. Não demorávamos muito. O sol já se levantara todo, e meu pai tinha que trabalhar cedo. Mudávamos de roupa, e a roupa ficava impregnada de sal. Meus cabelos salgados me colavam na cabeça. Então esperávamos, ao vento, a vinda do bonde para Recife. No bonde a brisa ia secando meus cabelos duros de sal. Eu às vezes lambia meu braço para sentir sua grossura de sal e iodo. Chegávamos em casa e só então tomávamos café. E quando eu me lembrava de que no dia seguinte o mar se repetiria para mim, eu ficava séria de tanta ventura e aventura. [...] LISPECTOR, Clarice. *Banhos de mar*. Contos brasileiros, 7 jul. 2021. Disponível em: https://contobrasileiro.com.br/banhos-de-mar-clarice-lispector/#google_vignette. Acesso em: 22 jan. 2024. Fragmento.	**Um Pôr Do Sol Na Praia** Um, dois, três e Parei de reclamar A vida vai passar Não vou ficar mais nessa Olha pro lado e vê Quem anda com você Cê tem que abraçar Preste bem atenção Coisas do coração São como essa ladeira Pra conseguir subir Tem que ser leve, sim O amor te estende a mão Você não anda bem Precisa relaxar Precisa de uma praia Um pôr do Sol na praia Um pôr do Sol à beira-mar [...] SILVA, Lucas. *Um pôr do sol na praia*. Intérprete: Silva (part. Ludmilla). 2019. Disponível em https://www.letras.mus.br/silva/um-por-do-sol-na-praia-part-ludmilla/. Acesso em: 22 jan. 2024. Fragmento.

(P00046182_SUP)

QUESTAO 01: (P00046182) **Uma informação comum entre esses textos é**

A) a experiência de viajar em bondes.
B) as vantagens do jejum para a saúde.
C) o alerta sobre os perigos do mar.
D) os benefícios do contato com o mar.
E) as dicas para enfrentar os problemas.

QUESTÃO 02:

https://www.lysispsicologia.com.br/bullying/com-o-bullying-nao-se-brinca-5-perguntas-essenciais-para-entender-identificar-e-combater/

Como prevenir o *bullying*?

O primeiro passo para a prevenção é promover espaços potenciais para falar sobre o tema, não apenas no ambiente escolar, mas no ambiente familiar e social. A diferenciação entre brincadeira e *bullying* também é necessária para que todos possam diferenciar, denunciar e serem agentes de mudanças e transformações, colaborando para um convívio baseado no respeito e humanização das relações.

Ir em busca de um processo de psicoterapia para a vítima e para o agressor, promovendo ressignificação dos sentimentos, estimulando diálogos sobre autoestima e a valorização das diferenças são essenciais para o combate e a queda de porcentagem de vítimas fatais.

https://www.lysispsicologia.com.br/bullying/com-o-bullying-nao-se-brinca-5-perguntas-essenciais-para-entender-identificar-e-combater/

A informação comum a esses dois textos é que

A) o agressor não é popular, nem as vítimas, por isso frequentemente ocorrem conflitos entre estudantes nas escolas.

B) o agressor também necessita de cuidados, pois em grande parte dos casos não conseguem transformar a raiva, o medo e as angústias em diálogos passíveis de resoluções.

C) ressalta sobre o *bullying,* essencialmente sobre as perdas concretas, como, por exemplo, estragar, sujar, roubar, furtar e esconder.

D) destaca que o processo de psicoterapia deve ser resolvido através de redes sociais, com diálogo entre amigos.

E) a vítima deve ser sempre preservada e cuidada, promovendo ressignificação de sentimentos, denunciando sobretudo o agressor.

QUESTÃO 03:

Leia os textos abaixo.

Avatar: O Caminho da Água (2022)

Texto 1

Que filme lindo! Assisti com minha família e vou guardar esse dia com carinho. O visual é simplesmente surreal, diversas vezes me arrepiei em alguma cena que mostrava algo totalmente mágico, principalmente na água. O foco do filme é na família do Jake (o qual não aparece tanto quanto no primeiro filme), não focando em um personagem específico. Deixaram um espaço para continuação com as tramas que não foram resolvidas ou foram abordadas rasamente, estou ansiosa para o resto. Particularmente, fiquei muito feliz de ir assistir a essa obra que vi e revi, muitas vezes na infância, no dia do meu aniversário, o que deu mais um gostinho especial. Em relação ao desenvolvimento, pensando criticamente, é possível perceber algumas críticas a como os humanos [...] exploram a natureza, como é a relação íntima da família [...]. Recomendo muito!!! [...]

Disponível em: <https://bit.ly/3Xf5ism>. Acesso em: 7 jan. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Avatar: O caminho da água é um espetáculo, tudo ao seu redor é lindo: mar, noite, peixes, céu e, até mesmo, os avatares. A história leva para um caminho sem pressa contando do início ao fim, e aos poucos a história vai se formando.

Neytiri e Jake Sully são personagens que não mudaram suas características, cada um tem a sua personalidade [...], igual ao primeiro filme [...]. Para mim o único defeito desse filme é o fim. Valeu a pena gastar 3 horas e 10 minutos do meu dia para voltar ao mundo de Pandora. Avatar: Caminho da água com certeza abre um caminho para uma nova continuação que com certeza vou assistir!

Disponível em: <https://bit.ly/3Xf5ism>. Acesso em: 7 jan. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

(P122145H6_SUP)

Em relação ao filme *Avatar: O caminho da água*, uma informação do Texto 1 que não foi apresentada no Texto 2 é

A) a possibilidade de uma continuação para o filme.
B) a referência a um personagem do filme chamado Jake.
C) o autor ter declarado que assistiu ao filme em sua infância.
D) o desejo do autor do texto de assistir a uma continuação do filme.
E) o destaque para o lindo aspecto visual do filme.

Exercícios objetivos com base nos Descritores de Aprendizagem

D054_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

QUESTÃO 04: Leia o fragmento do poema *O vinho dos tropeiros*, do renomado escritor francês Charles Baudelaire. Em seguida, responda:

Toda essa gente afeita às aflições caseiras,
Derreada pela idade e farta de canseiras,
Trôpega e curva ao peso atroz do asco infinito,
Vômito escuro de um Paris enorme e aflito.

*(BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Trad.: I. Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p.379.)*

Além da ausência de verbos nessas frases, podemos observar uso de termos como "afeita", "derreada", "trôpega" e "curva", que sugerem

A) elementos relativos à cidade de Paris.
B) elogio quanto ao comportamento dos parisienses.
C) atenção sobre os vômitos encontrados ao longo da cidade.
D) características atribuídas a "toda essa gente".
E) rotina desgastante dos políticos de Paris naquele período histórico.

QUESTÃO 05: Leia o texto abaixo.

Anoitecer

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se além da serranja
Os vértices de chamas aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia.

Um mudo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua.

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula.... Anoitece.

Raimundo Correia

Os verbos utilizados no início ("esbraseia") e no fim ("anoitece") do poema de Raimundo Correia, escritor parnasiano, sugerem

A) aproximação de sentimentos.
B) comparação de lugares.
C) desapego à formalidade.
D) exagero de ações.
E) oposição de ideias.

QUESTÃO 06: (PROEB - Adaptada). Leia o texto abaixo.

Gravação de Chávez dá recado anti-EUA

Quem liga para ministério, ouve voz do presidente

Quem liga para o Ministério do Petróleo da Venezuela, recebe o recado da estratégia petrolífera do país diretamente do presidente Hugo Chavez.

Jornal Folha de São Paulo, 27/04/2005.

O enunciado presente no título do texto indica que

A) "dá recado" aponta uma ação, sendo classificado, assim, como uma oração ou período simples.

B) "anti-EUA" representa a admiração do presidente venezuelano à cultura estadunidense.

C) "Gravação" sugere que não há tanta seriedade quanto em um texto escrito.

D) "Chávez" nomeia o presidente dos Estado Unidos.

E) "recado" supõe que o presidente da Venezuela escreveu um bilhete, além de realizar uma gravação.

QUESTÃO 07: Leia o texto abaixo.

Pode ser que ele a surpreenda com um colar de estrelas cadentes caídas direto do céu [...]. Pode ser que ela fique louca com um anel de dias antes, um artefato simples e ordinário, feito de plástico, que ele descobriu por acaso, futricando dentro, garimpando no fundo de um saco de balas, feito um menino.

O afeto disfarça-se nos detalhes, de acordo com o universo feminino. Pode ser que beijos doces redimam um homem amargo que desaprendeu com o tempo a dizer eu te amo. São coisas que acontecem. A vida é dura. O amor amolece. Pode ser que ela banque pacotes completos para viajarem na fantasia, com tudo incluso [...]. Contra as iniquidades do mundo, a união faz a força. Pode ser que ele ouse na culinária, cozinhe, tempere de maneira extraordinária, a seu gosto, aquele prato predileto, e a convide, sem rodeios, direto, para jantarem fora, no jardim de casa [...].

Pode ser que a velha chama reacenda – com o combustível dos vagalumes – corações em estado de latência. Pode ser que a ciência confirme, para o desagravo dos poetas por opção, que amar faça bem à saúde dos que se afeiçoaram à solidão.

VÊNCIO, Eberth. Bula revista. 2017. Disponível em: https://meulink.fit/oErjDFnmliYKhWs. Acesso em: 19 jan. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento**.**

(P00046288) **No segundo parágrafo do texto, o prefixo "des-" na palavra "desaprendeu" foi usado para**

A) apontar repetição.

B) estabelecer excesso.

C) indicar contrariedade.

D) marcar movimento.

E) mostrar anterioridade

Exercícios objetivos com base nos Descritores de Aprendizagem

D099_P Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

(ENEM - Adaptada) Leia os textos abaixo para responder à questão 08:

Ouvir estrelas

"Ora, (direis) ouvir estrelas! Certo
perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
que, para ouvi-las, muita vez desperto
e abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda noite, enquanto
a Via-Láctea, como um pálio aberto,
cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto,
inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas".

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: Tarde, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, direis, ouvir estrelas! Vejo
que estás beirando a maluquice extrema.
No entanto o certo é que não perco o ensejo
De ouvi-las nos programas de cinema.

Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo
que mais eu gozo se escabroso é o tema.
Uma boca de estrela dando beijo
é, meu amigo, assunto p'ra um poema.

Direis agora: Mas, enfim, meu caro,
As estrelas que dizem? Que sentido
têm suas frases de sabor tão raro?

Amigo, aprende inglês para entendê-las,
Pois só sabendo inglês se tem ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: BECKER, I. Humor e humorismo: antologia. São Paulo: Brasiliense, 1961.

QUESTÃO 08: Com base na comparação entre os poemas, verifica-se que

A) no texto de Bilac, a construção do tema deu-se em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
B) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e entendem-nas.
C) apenas no texto de Tigre a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como "dir-vos-ei sem pejo" e "entendê-las".
D) no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho "Uma boca de estrela dando beijo/ é, meu amigo, assunto p'ra um poema".
E) no texto de Bilac, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

Questão 09 - Observe os textos a seguir e responda:

Texto 1

VASO GREGO

Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então, e, ora repleta, ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.

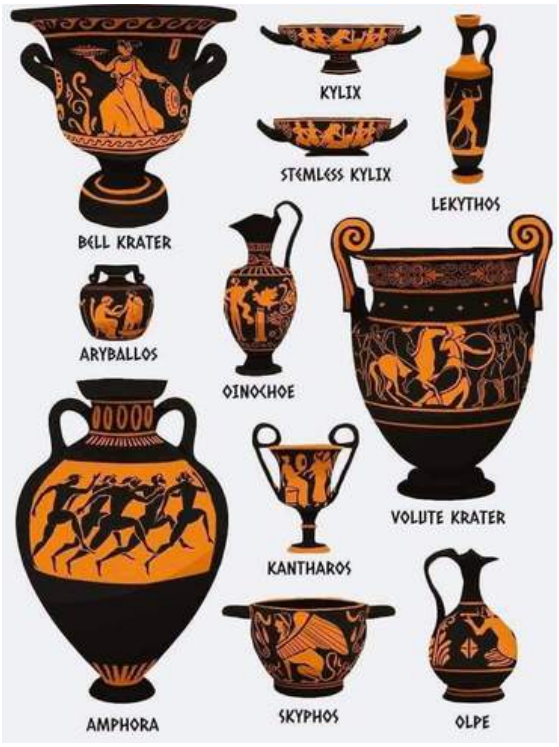
Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

(Alberto de Oliveira, Sonetos e poemas, 1886.)

Texto 2

Cerâmica Grega



Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Alberto de Oliveira, no Texto 1, apresenta relação com o Texto 2 porque reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico do Texto 1, esse julgamento

A) descreve os objetos apresentados no Texto 2, desprovido de qualquer sentimentalismo.
B) apresenta a necessidade de se comprar um vaso grego no século XIX.
C) relaciona o sofrimento íntimo do eu lírico à forma como os vasos gregos eram produzidos na Antiguidade Clássica.
D) demonstra a capacidade de perdoar e aceitar os defeitos que existem na cerâmica grega.
E) critica a forma de criação dos vasos gregos, relatando o despreparo dos antigos escultores daquela época.

Questão 10

TEXTO 01

HINO NACIONAL

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

TEXTO 02

A PÁTRIA
Olavo Bilac

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!

Criança! não verás país nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

In: BILAC, Olavo. Poesias infantis. 18.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 195

10) Nos dois textos acima há intertextualidade, pois ambos valorizam especificamente a natureza no Brasil. Os versos que revelam essa afirmação, respectivamente, do *Hino Nacional* e *A Pátria*, são:

a) “De um povo heroico o brado retumbante” / “Criança! Não verás nenhum país como este!”

b) “Gigante pela própria natureza” / “Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!”

c) “Desafia o nosso peito a própria morte” / “O pão que mata a fome, o teto que agasalha...”

d) “Dos filhos deste solo és mãe gentil” / “É um seio de mãe a transbordar carinhos.”

e) “Nem teme, quem te adora, a própria morte” / “Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!”

CHAVE DE CORREÇÃO - SUGESTÃO DE RESPOSTAS

1. A voz do eu lírico e a de um interlocutor com quem ele dialoga.

2. O interlocutor representa alguém que tem uma postura antirromântica, racional em relação à vida, pois suas falas questionam os arroubos sentimentais do sujeito poético quando este conversa com as estrelas, atitude vista como a de um "tresloucado". O eu lírico, ao contrário, representa alguém romântico e emotivo, que se entrega às paixões arrebatadoras e justifica seu comportamento com o sentimento amoroso: "Pois só quem ama pode ter ouvido / Capaz de ouvir e de entender estrelas".

CHAVE DE CORREÇÃO - EXERCÍCIOS OBJETIVOS

QUESTÃO 01: D
QUESTÃO 02: B
QUESTÃO 03: C
QUESTÃO 04: D
QUESTÃO 05: E
QUESTÃO 06: A
QUESTÃO 07: C
QUESTÃO 08: D
QUESTÃO 09: A
QUESTÃO 10: B

REFERÊNCIAS

De Nicola, José. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias.** -18. ed. - São Paulo: Scipione, 2011. pag. 328 a 340.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens : português : manual do professor** - 1. ed. - São Paulo : Moderna, 2020. pag. 91 a 94 - 256 e 257.

Parnasianismo e simbolismo em Literatura. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/parnasianismo-e-simbolismo/>. Acesso em 16 jun. 2024.

Parnasianismo. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/parnasianismo> Acesso em 10 jun. 2024.

Período simples e composto. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/periodo-simples-e-composto> Acesso em 17 jun. 2024.